

## Homens de Deus para os outros

Por: Maria Clara Bingemer

Chamemo-los por nomes fictícios, para não ferir-lhes a modéstia nem tampouco fugir à discrição que deve caracterizar as maravilhas que o Espírito de Deus anda fazendo pela história.

José é espanhol. Aos 16 anos entrou para uma ordem religiosa e nunca mais morou em sua terra natal. Realizou estudos de filosofia e, revelando-se brilhante aluno, foi encaminhado por seus superiores ao mestrado e ao doutorado, onde obteve sempre os graus máximos.

Uma vez doutor em filosofia, voltou ao pequeno país da América Central para onde havia sido enviado desde o noviciado. Ali trabalhou com os pobres e iniciou uma outra carreira acadêmica, na dureza da vida de pés descalços e chão de barro. Quando foi nomeado reitor da Universidade Católica de sua cidade, iniciou uma campanha de violentas e corajosas denúncias contra o regime militar do país onde vivia. Foi jurado de morte. Em viagem à Espanha, aconselharam-lhe não voltar. Voltou. Tinha plantado ali seu coração e não pensava trair aquele povo a quem pensava dedicar sua vida. Foi assassinado, juntamente com todos os seus companheiros de comunidade, pelo terror da ditadura a quem suas palavras de fogo incomodavam.

Pedro nasceu nos Estados Unidos, de família judia. Conheceu o cristianismo e converteu-se já jovem adulto. Sua conversão o levou a bater às portas da mesma ordem religiosa à qual pertencia José. Estudou ciências sociais, filosofia e teologia. Mas seu coração andava sempre inquieto com o enorme problema das migrações latino-americanas para dentro de seu país. Sufocava de angústia ao ver os milhares de mexicanos que diariamente arriscavam suas vidas atravessando a fronteira ou entrando ilegalmente pelo Estado da Califórnia, em precários barcos ou em pequenos aviões

pilotados pelos *coyotes* que os deixavam no deserto do Arizona, onde muitas vezes encontravam a morte.

Pedi ao superior ser destinado para Tijuana, na fronteira, para poder dar assistência e acompanhamento material, moral, espiritual a esses clandestinos que, a cada dia, tentam ilegalmente entrar em outro país à procura desesperada de uma vida melhor que lhes permita sobreviver e sustentar seus filhos.

Ali está há muitos anos. Presenciou mortes, curou feridas, ouviu pessoas, ajudou famílias, conseguiu papéis e documentos para muitos. Ultimamente vem dando término a seu maior sonho: construir uma casa de retiros para que aqueles que entram e são apanhados na fronteira e presos pelas autoridades locais possam ter um lugar para rezar, abrir a alma e encontrar um novo sentido para suas vidas tão massacradas. O rosto de Pedro se ilumina quando olha da janela da pequena casinha onde mora com sua comunidade e vê a construção se erguendo. Sua vida não lhe pertence, mas sim aos migrantes aos quais se dedica de corpo e alma e junto aos quais pretende passar o resto de seus dias.

Miguel é canário, nascido em Tenerife. Também é da mesma ordem religiosa que José e Pedro. Jovem ainda, vive na Amazônia, em meio aos mais pobres dos mais pobres. Itinerante, sem morada fixa, anda por toda a floresta e à beira do rio, levando conforto às famílias, ajudando crianças e doentes, ensinando catecismo, ouvindo confissões, pregando, dando retiros espirituais e cursos populares de teologia. Totalmente identificado com o povo ao qual serve, Miguel vive feliz em sua missão. Criativo, escreve e desenha cartilhas para poder ensinar melhor a Bíblia às populações ribeirinhas da Amazônia. Dormindo em redes e banhando-se no Amazonas e em seus afluentes, contempla esse Deus que um dia o chamou a Seu serviço e o enviou em missão para servir ao povo da Amazônia.

José, Pedro e Miguel têm uma coisa em comum. São jesuítas. Seu fundador, Inácio de Loyola, cuja festa a Igreja celebra no dia 31 de julho, desejava, ao fundar a Companhia de Jesus, formar homens que vivessem para os outros, estivessem dispostos a ir até onde ninguém quisesse ir, preocupados apenas com o maior serviço e a maior glória de Deus.

Homens para os demais e ao mesmo tempo homens de Deus, José, Pedro e Miguel certamente encarnam nos dias de hoje, de maneira luminosa, o ideal de Inácio.